



A VIAGEM

Vivo com a minha família numa cidade junto ao mar. No verão, costumávamos ir à praia aos fins de semana. Infelizmente, nunca mais lá fomos, pois no ano passado, as nossas vidas ficaram viradas do avesso...



A guerra começou.

Todos os dias aconteciam coisas más à nossa volta e o caos não demorou a instalar-se.

Um dia, a guerra levou o meu pai.

Desde então, tudo ficou mais sombrio e a minha mãe tornou-se cada vez mais calada e apreensiva.



No outro dia, uma amiga da minha mãe disse-lhe que muitas pessoas estão a partir, tentando fugir para outro país – um país longínquo e montanhoso.

— Como é esse país? — perguntamos à nossa mãe.

— É um país seguro — responde-nos.

— E onde fica esse país? — queremos saber.

Então, ela mostra-nos imagens de cidades, florestas e animais muito diferentes.

Por fim, dá um grande suspiro.



— É neste lugar que vamos viver e nunca mais vamos sentir medo.

Não queremos nada ir embora, mas a nossa mãe convence-nos de que vai ser uma grande aventura.

Por isso, fazemos as malas e despedimo-nos de todos os amigos e conhecidos.



Decidimos partir de noite para evitar sermos vistos e andamos dias a fio, sem parar.



À medida que avançamos, vamos deixando cada vez mais coisas para trás.

Chegamos finalmente à fronteira. Há um muro altíssimo que temos de transpor.

Mas, oh NÃO!

— Não têm autorização para atravessar a fronteira. Voltem para trás! — grita-nos um guarda.



Estamos exaustos e não temos para onde ir.

Os ruídos da floresta são assustadores na escuridão da noite.

Mas a nossa mãe, que nunca tem medo, está ali connosco.

Por isso, fechamos os olhos e acabamos por adormecer.



Acordamos com uma grande algazarra: os guardas, aos gritos, andam à nossa procura. Temos de nos esconder.

— Rápido! Por aqui — diz-nos a mãe, muito baixinho.



Desatamos a correr até que encontramos um homem que nunca tínhamos visto. A mãe entrega-lhe uma quantia em dinheiro e ele ajuda-nos a passar a fronteira. Está escuro, ninguém nos vê.



— A viagem ainda não terminou — diz a nossa mãe.

Temos agora o mar a separar-nos do nosso destino. Será que vamos conseguir?

Subimos a bordo de um barco apinhado de gente. Chove continuamente. Para passar o tempo, contamos histórias uns aos outros, histórias de monstros terríveis, perigosíssimos, que se escondem mesmo por baixo do nosso barco e que anseiam por nos engolir!

O barco agita-se à medida que o mar imenso fica cada vez mais alteroso. Então, contamos histórias de esperança acerca da terra para onde nos dirigimos e cujas imensas florestas verdejantes são habitadas por fadas boas, capazes de pôr termo à guerra.



Uma manhã, ao nascer do sol, avistamos terra pela primeira vez em muitos dias.

Enquanto o barco se dirige a terra, a nossa mãe diz-nos que temos muita sorte por ainda estarmos todos juntos.

— É aqui que vamos poder viver em segurança? — perguntamos.

— Não exatamente aqui, mas já não falta muito — responde-nos com um sorriso cansado.



Já em terra, prosseguimos viagem dias a fio, atravessando uma fronteira após outra. Da janela do comboio, observo os pássaros, que parecem estar a seguir-nos...

Como nós, também eles vão em busca de um novo lar.

Com uma diferença: embora a sua viagem seja igualmente muito longa, não têm que atravessar fronteira alguma.



Espero que, como estes pássaros, também nós possamos um dia encontrar um novo lar seguro e recomeçar então a nossa história.



NOTA DA AUTORA

A Viagem é um livro sobre muitas viagens que começou com a história de duas meninas que conheci num centro para refugiados em Itália.

Apercebi-me, na altura, de que, por detrás da sua viagem, havia algo de muito poderoso. Comecei, assim, a recolher histórias de outros migrantes e a entrevistar pessoas oriundas de muitos países diferentes.

Alguns meses mais tarde, em setembro de 2014, quando comecei a fazer o Mestrado em Ilustração na Academia de Lucerna, ficou claro para mim que queria fazer um livro a partir dessas histórias reais.

Nas notícias, ouvimos os termos “migrantes” e “refugiados” quase todos os dias, mas é raro ouvirmos das suas próprias bocas os relatos das viagens que se viram forçados a fazer.

Este livro é uma colagem de todas essas histórias pessoais e da força extraordinária dos seus protagonistas.

Francesca Sanna
The Journey
Flying Eye Books, 2017
(Tradução e adaptação)

A Viagem

1. No início da história, o que acontece de terrível que muda a vida daquela família?
2. E tu, o que sentirias se tivesses de deixar de repente a tua casa e tudo aquilo que conheces?
3. Decidida a fugir à guerra, para onde é que a mãe queria levar os filhos?
4. Por isso lhes disse que iam viver uma “grande aventura.” Acreditaria mesmo nisso ou queria incutir-lhes coragem? Dá a tua opinião.
5. *“À medida que avançamos, vamos deixando cada vez mais coisas para trás. Chegamos finalmente à fronteira. Há um muro altíssimo que temos de transpor. Mas, oh NÃO! — Não têm autorização para atravessar a fronteira. Voltem para trás! — grita-nos um guarda.”* Então, o que é que impedia a família de atravessar a fronteira?
6. Mas, mesmo cansados e assustados, não desistiram. Terias tu feito o mesmo? Justifica.
7. A travessia do mar revelou-se muito dura também.
 - a) Como era o barco em que viajaram?
 - b) Que tipo de histórias contavam uns aos outros para suportar o medo?
8. *“Já em terra, prosseguimos viagem dias a fio, atravessando uma fronteira após outra. Da janela do comboio, observo os pássaros, que parecem estar a seguir-nos... Como nós, também eles vão em busca de um novo lar. Com uma diferença: embora a sua viagem seja igualmente muito longa, não têm que atravessar fronteira alguma.”* Comenta esta passagem que antecede a chegada a um novo lar.
9. No mundo atual, situações destas multiplicam-se, infelizmente. Quando uma nova criança chega à tua escola, vinda de outro país, há algo que podes fazer para que ela se sinta bem-vinda:
 - a) Que palavras gentis lhe podes dizer?
 - b) Com que gestos simples lhe podes transmitir amizade e acolhimento? Dá alguns exemplos.